

# CONTEXTOS DE PÓS-EMERGÊNCIA

Estudo técnico sobre a atuação da Proteção Básica em contextos de situações de pós emergência – a partir de experiências em territórios impactados por desastres.

Consultora: Alice Dianezi Gambardella

Secretaria Especial de Desenvolvimento Social  
Secretaria Nacional de Assistência Social

# ESTUDO 1 – APRESENTAÇÃO DE NORMATIVOS LEGAIS E MODELO DE PESQUISA

- Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; instituída pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012;
- Conferências Internacionais sobre Redução de Desastres Naturais;
- Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS);
- Política Nacional de Assistência Social;
- Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;
- I e II Plano Decenal de Assistência Social.

**Pesquisa em municípios, de diferentes portes, contemplando distintas situações calamitosas: enchente, deslizamento de terras, incêndio e violência urbana**

➤ Presencial:

- Mariana/MG, pelo advento do **rompimento de barragem da empresa Samarco** (em 05 de novembro de 2015);
- São Paulo/SP, **pela ocorrência de incêndio** de sérias proporções ocorrido no edifício Wilton Paes de Almeida, ao Largo do Paissandu (em 01 de maio de 2018).

➤ À Distância:

- Rio de Janeiro/RJ, pela presença da **violência urbana** em amplas áreas da cidade (situação instalada há décadas);
- Lajedinho/BA, pela ocorrência de **enchente** (em 01 de abril de 2017).

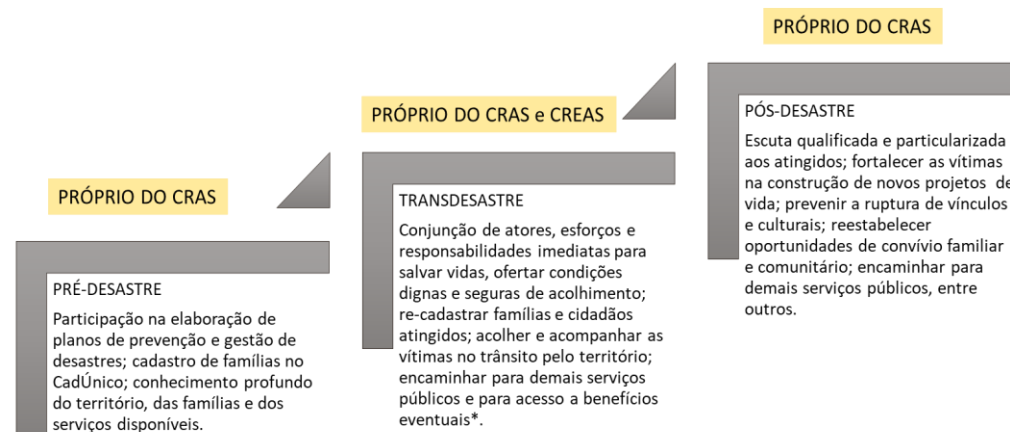
# ESTUDO 2 – ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA E METODOLÓGICA PARA A ATUAÇÃO DA PSB NOS CONTEXTOS DE DESASTRES (DURANTE E PÓS-EMERGÊNCIA E CALAMIDADE PÚBLICA).

## ➤ Pressupostos para atuação com atingidos e impactados por desastres ou calamidades:

- Gestão intersetorial do território;
- Considerar os saberes locais, a organização comunitária e a participação das famílias nos processos decisórios sobre o que é melhor pra si;
- Escuta qualificada e diagnóstico da ocorrência, mediante acesso a informações.

## Atuação das Proteções Sociais nas fases *pré-desastre*, *transdesastre* e *pós-desastre*

- ❖ PSB: atuação no **pré-desastre** (dado o conhecimento socioterritorial para elaboração de planos de prevenção e gestão de desastres); atuação na **transdesastre** (quando todos são convocados a atuarem na linha de frente) e no **pós-desastre** (reestabelecer o convívio familiar e comunitário, prevenir a ruptura de novos vínculos que poderão ocorrer e fortalecer as vítimas na construção de novos projetos de vida);
- ❖ PSE: atuação na **transdesastre** (quando todos são convocados a atuarem na linha de frente – atuação específica, focada no processo de duração da ocorrência)



\* Benefícios eventuais, neste caso, têm caráter "continuado" – justamente se considerada a lógica de oferta de benefícios socioassistenciais para situações atípicas, tais quais: a de calamidade, desastres ou emergenciais.

Prevenir é muito mais eficiente do que remediar.

# RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS PELOS TRABALHADORES DO SUAS, EM ESPECIAL OS DOS CRAS.

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

## Relato das assistentes sociais do CRAS de Mariana/MG:

- Importância de um prontuário eletrônico que contenha campos de informações condizentes com o contexto – um bom banco de dados!;
- Preconceito por parte da população local de Mariana quando da chegada dos atingidos/impactados (povoado de Bento Rodrigues);
- Existência de escolas para os moradores locais x escolas para as crianças e adolescentes atingidos/impactados;
- Demandas que chegam ao CRAS são demandas de subsistência;
- Tanto as famílias atingidas/impactadas, como as famílias locais de Mariana, são merecedoras de atenção;
- Nunca houve capacitação para o trabalhador do CRAS e do CREAS para atuação nessas circunstâncias – “Todos aprendem a lidar com as demandas na hora”;
- Não houve contato das organizações Cáritas e Fundação Renova com a equipe do CRAS. O contato era feito via gestão da Assistência Social;
- Famílias que se recusaram a sair do seu distrito de origem, mesmo com riscos para a integridade física (Praticamente tudo foi destruído em Bento Rodrigues. Paracatu ainda era possível alguma moradia);
- Mulheres e crianças foram menos resistentes às mudanças que os homens – *recortes de gênero e etário.*

# RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS PELOS TRABALHADORES DO SUAS, EM ESPECIAL OS DOS CRAS.

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

Relato das assistentes sociais do CRAS Colina/MG: CRAS que mais atende famílias que habitam as casas alugadas pela Fundação Renova

- Famílias atingidas/impactadas recebiam visitas de diversas equipes no mesmo dia – a Cáritas encaminhou diversas equipes separadas por blocos de assuntos: informações básicas; moradia; saúde...;
- Notório o agravamento de doenças e o aumento gritante do consumo de álcool e químicos (maior desafio enfrentado pelo CREAS);
- Laços conjugais rompidos;
- A equipe volante do CRAS identificou que um número significativo de homens não se adaptou a Mariana e voltaram para as “casas que ficaram de pé”;
- A “rivalidade” entre famílias dos distritos atingidos e as famílias de Mariana é grande. “As famílias atingidas estão amparadas, as locais, não”, repetem os comerciantes que, por sua vez, encabeçaram um movimento intitulado “Somos todos atingidos”;
- Não houve capacitação para o trato com populações atingidas por circunstâncias emergenciais e pós-calamidade. “Na emergência, todo mundo se junta. No pós-calamidade, as implicações cotidianas atingem, totalmente, a Proteção Social Básica”, conclui a entrevistada;
- Aumento considerável da população em situação de rua (maior desafio enfrentado pelo CREAS).

# PARÂMETROS PARA CONSTRUÇÃO DE FLUXOS E PROTOCOLOS

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

## ➤ Pré-desastre:

- Diagnóstico socioterritorial: mapeamento de tudo que existe no território (realidade local) para fundamentar ações estratégicas de assistência social, e demais políticas.

Elaboração de  
Planos de Gestão de  
Riscos

## ➤ Transdesastre:

- Permite evidenciar a presença ou ausência de elementos oportunos para a qualidade e agilidade de respostas às demandas sociais, quais sejam:
  - ❑ Situação organizada e clara, caracterizada pela solidariedade de distintos atores;
  - ❑ Respostas ou retornos de ordem local, regional, nacional e internacional;
  - ❑ Presença de diversos atores, com papéis mais ou menos claros e distintos;
  - ❑ Fluxos de trabalho e atuação claros, sem sobreposição de papéis.

## ➤ Pós-desastre

- Permite garantir e impulsionar o trabalho social com famílias na comunidade, considerando as especificidades e agravos de forma integrada entre os níveis de complexidade e as demais políticas públicas engajadas.

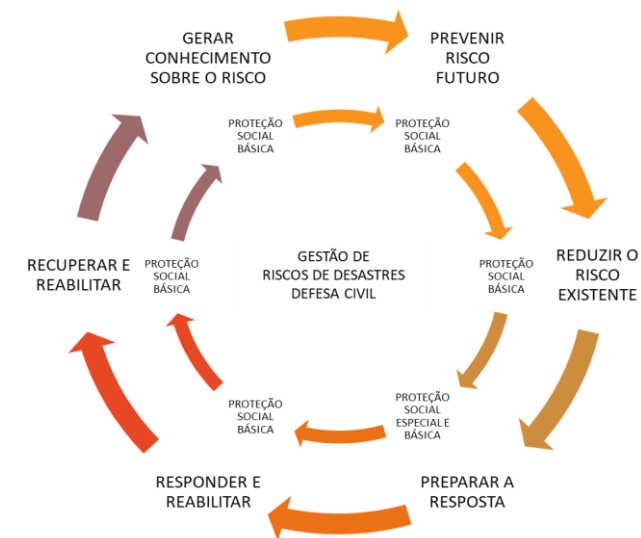


Figura: Correlação entre a Gestão de Riscos de Desastres e a Proteção Social  
Fonte: elaborado pela autora.

# PROPOSTA PARA QUALIFICAÇÃO DE AÇÕES – DIRETRIZES DE ATUAÇÃO PARA MUNICÍPIOS QUE ENFRENTAM CIRCUNSTÂNCIAS CORRELATAS

Achados da Consultoria no caso de Mariana/MG – Desastre ocorrido em 05/11/2015

- Planejamento de ações entre os atores: governo federal, estadual, municipal, empresas, ministério público, moradores locais, casa civil e demais (alinhamento de atuação para não haver sobreposição);
- Importância de que todos os atores estejam envolvidos na reestruturação socioeconômica da cidade;
- Necessidade que o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) incorporem em seus “fazeres” práticas voltadas para situações de desastres;
- Capacitação dos profissionais que atuarão nestes contextos, lembrando que eles também são afetados pelo desastre e merecedores de atenção e acolhida;
- Necessidade de avançar em orientações técnicas, de forma integrada entre as proteções, que torne claro o papel dos equipamentos, em especial dos CRAS, e dos trabalhadores diante dessas situações;
- Orienta-se para o delineamento de um PAIF para famílias afetadas por desastres, integrado com os demais serviços, programas e benefícios;
- Elaborar medidas, no campo das regulações do SUAS, que incorporem, especialmente na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, as ofertas da Proteção Social Básica (PSB) já anunciadas e observadas nos processos de mitigação, resposta, recuperação/reconstrução diante das ocorrências calamitosas e emergenciais - com definição de oferta e recursos necessários.

OBRIGADA!

***Marcela Siqueira***

Coordenadora Geral de Ações Complementares  
Departamento de Proteção Social Básica – DPSB  
Secretaria Nacional de Assistência Social – SNAS  
Secretaria Especial de Desenvolvimento Social  
Tel: (61) 2030-3958  
[marcelar.siqueira@cidadania.gov.br](mailto:marcelar.siqueira@cidadania.gov.br)